

FERRAMENTAS PARA ESTE ENCONTRO

FERRAMENTA 12: AUTOBIOGRAFIA EM CINCO CAPÍTULOS	
Objetivos	Refletir sobre os processos de mudança promovidos pelos encontros. Estimular que os homens se sintam corresponsáveis com a violência doméstica. Possibilitar o reconhecimento de que mudanças são possíveis.
Materiais sugeridos	Cópias da Folha de Apoio: “Autobiografia em cinco capítulos”
Procedimento	Peça que os participantes dividam a leitura do texto, circulando-o para que cada um tenha a chance de ler para o grupo um dos trechos do texto da folha de apoio 7. Em seguida, alimente um debate sobre o texto.
Questões para debate	O que sentiram a ler esse texto? Como o texto se conecta às suas experiências pessoais? Puderam se lembrar de algum episódio em suas vidas? Reconhecem algo que poderiam/ podem fazer para tornar diferente seu modo de reagir aos conflitos?
Encerramento/ processamento	Este exercício estimula que os participantes se reconheçam de fato como protagonistas de suas próprias ações. A ideia é que complete o ciclo de críticas às suas justificativas para o uso da violência. Nenhuma justificativa para a violência pode ser tolerada. É importante que o diretor estimule que sejam discutidas as alternativas de reação sem qualquer uso de violência para as situações de conflito entre casais.

FOLHA DE APOIO 7: AUTOBIOGRAFIA EM CINCO CAPÍTULOS

1. Ando pela rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Eu caio...
Estou perdido... sem esperança.
Não é minha responsabilidade²⁷.
Leva uma eternidade para encontrar a saída.
2. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Mas finjo não vê-lo.
Caio nele de novo.
Não posso acreditar que estou no mesmo lugar.
Mas não é minha responsabilidade.
Ainda assim leva um tempão para sair.
3. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Vejo que ele ali está
Ainda assim caio... é um hábito.
Meus olhos se abrem.
Sei onde estou.
É minha responsabilidade.
Saio imediatamente.
4. Ando pela mesma rua.
Há um buraco fundo na calçada.
Dou a volta.
5. Ando por outra rua.

(Texto extraído do livro “O Livro Tibetano do Viver e do Morrer” – Sogyal Rinpoche – Editora Talento / Palas Athena)

ÚLTIMO ENCONTRO!

Por ser o último encontro com o grupo, o/a diretor/a pode aproveitar o exercício e perguntar se algo mudou em seu modo de perceber suas relações com as parceiras e a participação no grupo, desde o primeiro encontro.

Na experiência com os grupos de homens autores de violência das forças de segurança pública da SSP/DF, os/as diretores/as registraram os seguintes depoimentos:

“No início, eu achei necessário que a minha mulher também participasse de um grupo, mas hoje percebo que não é necessário, pois eu sou responsável pela minha mudança”.

“Estou saindo uma pessoa melhor do que entrei”.

“Eu mudei muito a minha relação em casa”.

“Naquele encontro que foi feito o exercício de como falar de mim, dos meus sentimentos, pude perceber que é muito mais eficaz do que a outra forma que eu utilizava antes, de impor o que eu achava certo”.

“Percebo que o que me trouxe à justiça não foi um fato, mas uma história na relação minha com a mulher”.

Análise se essas impressões são comuns em seus grupos também.

²⁷ No texto original consta a palavra culpa, mas nos grupos a palavra é substituída por responsabilidade, com foco na autorresponsabilização. Consideramos que a culpa remonta ao sofrimento pelo que passou e a responsabilidade é um reconhecimento do sujeito, que aponta para uma mudança de postura.